

Um dos mais graves problemas enfrentados pelas grandes metrópoles na atualidade é o do difícil equacionamento entre, de um lado, o adensamento populacional e, de outro, a implantação de mecanismos de mobilidade aptos a garantir o fluxo satisfatório de pessoas e coisas na malha urbana. Sobre o tema, leia atentamente os excertos abaixo:

1. FRAGMENTOS DA LEI Nº 12.587, DE 3 DE JANEIRO DE 2012, QUE INSTITUI AS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE MOBILIDADE URBANA

“Art. 1º. A Política Nacional de Mobilidade Urbana é instrumento da política de desenvolvimento (...), objetivando a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no território do Município. (...)

Art. 5º. A Política Nacional de Mobilidade Urbana está fundamentada nos seguintes princípios: I - acessibilidade universal; II - desenvolvimento sustentável das cidades, nas dimensões socioeconômicas e ambientais; (...) IV - eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano; (...)

Art. 7º. A Política Nacional de Mobilidade Urbana possui os seguintes objetivos: (...) III - proporcionar melhoria nas condições urbanas da população no que se refere à acessibilidade e à mobilidade; (...) e V - consolidar a gestão democrática como instrumento e garantia da construção contínua do aprimoramento da mobilidade urbana.”

2. TRECHO DE REPORTAGEM SOBRE O EVENTO DE SEMINÁRIOS “ANDA SP”, PARCERIA ENTRE A ESCOLA POLITÉCNICA DA USP E A GLOBO

“Com uma velocidade média inferior a 15 km/h nos horários de pico do trânsito, hoje a cidade de São Paulo se move de maneira mais lenta que no século XVII. Montados em mulas, os bandeirantes conseguiam se deslocar com mais eficiência que os paulistanos contemporâneos a bordo de seus carros. (...)

Com o tema “Dos trilhos para o asfalto”, Carlos Henrique Ribeiro de Carvalho, do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), abriu as discussões enfatizando que é necessário pensar em políticas que reforcem o uso dos transportes e a não aquisição dos mesmos. (...)

Orlando Strambi, professor de transportes da Poli-USP, enfatizou que o transporte tem que funcionar, mas que o principal é o funcionamento da cidade. Strambi também destacou o que as demais cidades do mundo estão fazendo para resolver a questão da mobilidade urbana. Entre os esforços, Orlando citou o “desestímulo ao uso do automóvel”, o “estímulo ao transporte não motorizado” e a “integração do uso do solo e transportes”. (...)

Regina Meyer, professora da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP), (...) falou sobre o crescimento acelerado e desordenado das cidades em geral, que subverteu até a lógica da relação entre tempo e espaço. “As distâncias passaram a ser medidas mais pelo tempo que se gasta para ir de um ponto a outro do que propriamente pela distância física”. (...)

Nº _____

Finalizando o encontro, Robert Cervero, da Universidade da Califórnia, em Berkeley, abordou a redução da qualidade de vida, afetada pelos congestionamentos de trânsito diários. O especialista em políticas de transporte sustentável afirmou que a cidadania também é impactada pelos problemas de transporte, e que é necessário integrar as pessoas às suas comunidades, reunindo, em cada bairro, todos os tipos de serviço e atividades diversificadas.”

Fonte: http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2014/04/anda_sp-apresentou-os-desafios-da-mobilidade-urbana-no-pais.html

Com base nas ideias e sugestões expostas nos textos, redija uma dissertação argumentativa de no máximo 20 (vinte) linhas sobre o tema da mobilidade urbana.

Conforme expresso em edital, a correção visará avaliar a capacidade de ordenar e ponderar logicamente ideias e de mobilizar conhecimentos linguísticos, independentemente da posição adotada sobre o tema.

Nº _____